PRONUNCIAMENTOS DA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 60ª Sessão Ordinária, da 4ª Sessão Legislativa, da 19ª Legislatura, realizada em 26 de novembro de 2024.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Isnard Araújo.

SR. VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): Boa tarde, Sr. presidente, Mesa, Srs. vereadores e vereadoras. Sr. presidente, não há Expediente sobre a Mesa nesta tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Inscrição Pinga-Fogo. Líder da oposição, líder do governo, quem irá falar pela oposição e pelo governo? Vereadora Marta? Quem mais, líder? Vereador Sílvio. Governo, quem irá falar pelo governo? Vereador Téo Senna e vereador Anderson Ninho.

Há sobre a Mesa a licença dos vereadores Helio Ferreira, Carolino, José Antônio, Julio Santos, Suíca e Maurício Trindade. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Vereadora Marta, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, nós ainda estamos no mês de novembro, hoje 26 de novembro, o mês em que nós temos a oportunidade de dar mais visibilidade às conquistas e às lutas do povo negro.

Então, Sr. presidente, eu estou trazendo aqui uma manifestação de solidariedade a todas as vítimas que iam para a Serra da Barriga e houve aquele acidente trágico, muitos vindo a óbito. Então, quero manifestar minha solidariedade a todas as famílias.

Também, Sr. presidente, à professora, uma professora que é *ekedi* em um terreiro aqui em Salvador, a professora Sueli Santana, que foi vítima de racismo cometido por alunos da escola na qual ela ensina, no bairro de Abrantes, em Camaçari.

Eu fico muito à vontade para trazer este debate, Sr. presidente, porque esta Casa aprovou o Estatuto da Promoção da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa. Foram feitas a diversas mãos, está aqui na minha frente o relator. Realizamos muitas audiências, eu tive a oportunidade de acompanhar, e sabemos o quanto foi importante esta Casa aprovar porque hoje a gente tem esse marco regulatório. Quando a gente fala da vítima, que essa professora foi, de racismo religioso nessa escola em Camaçari, a educação antirracista é lei e ela precisa ser cumprida. Então, são diversos casos que nós estamos presenciando.

No final de semana passado, teve um caso também no metrô e isso nós não podemos também. Ontem eu fiquei aqui indignada que na audiência de custódia a pessoa foi liberada. Então, nós não temos leis que asseguram, não pode permanecer essa impunidade. Então, esta Casa que aprovou esse marco regulatório que é esse estatuto, a gente precisa também agir. A professora Sueli Santana já foi ao Ministério Público, já registrou as agressões verbais e físicas que ela vem sofrendo por parte dos alunos.

Ela estava vestida de branco numa sexta-feira em respeito ao seu orixá, a Oxalá, e os alunos apedrejaram e proferiram insultos, como “bruxa”, “demônio” e “satanás”. Então, cabe também a esta Casa a gente debater. Então, eu quero manifestar

aqui todo o meu respeito à *ekedi* Sueli, que enfrenta também uma batalha para entrar numa sala de aula para dar aula e para cada vez mais ver com que esse cidadão e essa cidadã, daqui para frente, se tornem pessoas que entendam do que é que nós estamos falando, do racismo, do machismo, todo esse nosso debate. E, no mês de novembro a gente conviver com a realidade como essa, ainda traz mais este agravamento.

Então as instituições de ensino têm feito todo esse trabalho efetivo de combate à discriminação, inclusive o que está previsto também na LDB, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Por isso, Sr. presidente, são absurdos que nós estamos convivendo na Bahia, em Salvador, no Brasil. É necessário manter e garantir esse cronograma pedagógico da educação antirracista nas escolas, promovendo inclusão e respeito à diversidade religiosa. Cada um tem sua fé e nós respeitamos. Podem proferir em qualquer local onde você acredita, mas não de ataques e de insulto a qualquer pessoa que manifesta também a sua fé.

Então o caso foi em Camaçari, mas teve o caso aqui também do metrô em Salvador, que poderia acontecer também como já aconteceram em outras escolas. E nós aqui pela Comissão de Reparação, pela Comissão de Educação e Comissão

de Direitos Humanos, nós visitamos essas escolas para conversar com a direção e pedir também respeito e providência.

Então a importância da Lei nº 10.639/2003 torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira em toda a Educação Básica. Não podemos deixar que os jovens venham reproduzir nas escolas esse discurso que não ajuda em nada, do fundamentalismo religioso, porque aí acaba ouvindo em outras áreas e leva para dentro da escola.

Então a escola é um ambiente que a gente tem que cultivar. E tem feito isso o programa pedagógico, são as professoras e professores, todo o corpo da escola. O respeito e o direito também à diversidade religiosa no país.

Então esse é um caso que eu não queria estar aqui subindo para falar, dessa situação que nós estamos convivendo, mas aconteceu e nós temos também que prestar a nossa solidariedade e demarcar nesta Casa que são jovens da escola pública, Sílvio Humberto, cuja grande maioria são de negros ne negras que estão na escola pública, adotando um discurso inimigo, o discurso do ódio, do racismo religioso e do fanatismo.

Por isso que a Secretaria Municipal de Educação de Camaçari já liberou algumas providências que têm sido tomadas. A gente também reitera e faz o pedido para garantir o respeito, porque nesta Casa nós temos o Estatuto que garante também, é esse marco regulatório que nós temos que, no dia a dia, cada vez

mais estar levando nas escolas e em todos os espaços — já concluindo, Sr. presidente —, não só no mês de novembro, mas durante os 365 dias do ano.

Então todo nosso apoio, toda nossa solidariedade à professora Sueli, que é *ekedi* também e que passou por situações como essa. Em mês nenhum, imagine no mês de novembro!

Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu que agradeço, vereadora.

Há sob a Mesa licença do vereador Sidninho. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Por cinco minutos, vereadora Roberta Caires.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ROBERTA CAIRES (PDT)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 - **PINGA-FOGO.**

Gente, boa tarde a todos. É estarrecedora a capacidade do desgoverno Jerônimo Rodrigues. No site Classe Política, de um jornalista muito querido e muito sério, a diretora-geral da Polícia Civil da Bahia, Heloísa Brito, deu a seguinte estatística: nós diminuímos, na Bahia, nove vírgula alguma coisa de porcentagem no feminicídio.

Na verdade, esse desgoverno que é negacionista em relação à segurança pública, principalmente de Salvador e de toda Bahia, eles deveriam, pelo menos, combinar os dados entre si. Diretora-geral da Polícia Civil, primeiro que na pele das famílias soteropolitanas e da Bahia, não é esse dado que a senhora traz que nós sentimos. Não é essa realidade que a gente vive, não é essa realidade que a gente vê, muito menos a que a gente sente.

Agora, de acordo com o site de Segurança Pública da Bahia, eles chamam de padrão do feminicídio da Bahia e faz um recorte de 2017 a 2023, em que nós temos um aumento —vale ressaltar que, com certeza, subnotificado, mas, mesmo assim — em que a gente salta de 74 casos para somatizar, nesses dez anos, mais de 600 mortes de mulheres vítimas do seu companheiro. A própria Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia chama como padrão do feminicídio da Bahia.

E aí a gente vê a diretora-geral da Polícia Civil da Bahia dizer que está diminuindo o feminicídio. Este governo se mostra leviano. E, realmente, tem um padrão. Nisso eles acertaram:

mulheres negras, mães, vítimas da violência feita pelos seus companheiros.

Mais uma vez, a gente constata, neste governo negacionista, que a vida é muito boa e muito segura aonde eles vivem, porque não é essa realidade que a gente vê e que a gente sente.

A gente vê, mais uma vez, que a realidade da segurança pública noticiada pela nossa delegada... E aí, irmã, você que luta contra o feminicídio não se preste a esse papel porque senão tudo que nós mulheres estamos passando, estamos vivendo em lugares hostis, umas com condições melhores do que as outras, vai fazer com que haja um retrocesso nessa luta. Então, não se preste a esse papel.

A gente vê que o feminicídio cresce. A gente vê que não há um compromisso desse desgoverno negacionista, chamado Jerônimo Rodrigues, com a prevenção, com uma política que proteja a mulher, que está sendo vítima, que tenha condição, de fato, de ter segurança quando ela for ali denunciar o seu companheiro. A gente não vê uma política pública para que possa, de fato, mostrar que aquele que mata a mulher vai ser preso e vai sofrer as sanções.

Esses dados são subnotificados e, mesmo assim, mostram um crescimento. Ou seja, esse próprio desgoverno desmente a ele mesmo.

A grande realidade é que a violência na Bahia só cresce, que as nossas mulheres estão morrendo e que as nossas mulheres estão sendo vítimas de feminicídio.

É por isso que eu acredito, também como a ferramenta de transformação na vida da mulher, no empreendedorismo, para que ela tenha autonomia, independência financeira, para que ela não tenha que se submete, para que ela não esteja junto do seu algoz.

Fica aqui registrado um convite para que tanto o secretário de Segurança Pública da Bahia, que nos traz o padrão do feminicídio na Bahia, quanto a delegada-geral da Polícia Civil, Heloisa Brito, venha aqui, de fato, combinar os dados e nos trazer maiores esclarecimentos em qual mundo eles vivem e qual fala a gente deve acreditar dentro do próprio desgoverno.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Pela ordem, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDENCIA.**

Pela Ordem, vereador Téo Senna.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, eu queria, aqui, parabenizar a iniciativa da professora Ida, diretora do Hildete Lomanto, aqui com toda a turma. Eu fico até alegre aqui, porque a professora Ida já está pedindo para Thiago ficar. Thiago não saiu ainda, elas já estão pedindo para Thiago ficar. Já está a turma toda aí torcendo.

Realmente, é um secretário que implantou um trabalho. É um procurador do município que implantou um trabalho muito bom como secretário de Educação, congregando as diretoras de escola, fortalecendo o trabalho da Educação e a gente fica contente com essa vinda aqui dessa turma que está pedindo para ficar, mas não saiu ainda.

Um abraço, professora Ida, de coração. Um abraço a todos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Téo Senna. Competente secretário. Se eu pudesse, se eu fosse prefeito da cidade, pode ter certeza de que pela competência ele continuaria, mas como não sou eu quem nomeia ou exonera, é o prefeito Bruno Reis, então...

Vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde, Sr. presidente. Eu venho aqui me solidarizar com a professora Sueli Santana, que eu conheço há muitos anos, desde quando ingressou no nosso instituto, estudante do Instituto Cultural Steve Biko, ex-professora do nosso instituto, e que foi vítima de mais essa violência gerada pela intolerância religiosa, por esse racismo religioso.

O que mais assombra é isso vir a partir dos adolescentes, das crianças. Lembrando aqui de Mandela, que nos ensinou que as pessoas não nascem odiando, as pessoas aprendem a odiar. Se elas aprendem a odiar, elas também podem aprender a amar.

Essa ação pedagógica é fundamental para além das punições e de todas as providências que têm sido tomadas. É um absurdo que, numa sexta-feira, no mês da Consciência Negra, a

professora Sueli sofra essa violência que atinge a todos nós que defendem liberdade de expressão, liberdade religiosa. Mas, na hora que nós temos que nos colocar ao lado, ser solidários, somos sempre nós, os mesmos. Aprova-se o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, mas, nos casos concretos de intolerância religiosa, somos sempre nós, os mesmos, que subimos para falar contra o racismo e contra a intolerância religiosa.

Cabe o chamado espírito ecumênico, espírito esse que deveria cada um fazer seu dever de casa porque essas crianças vêm de determinadas manifestações religiosas que não admitem o outro. Eu me pergunto: são os mesmo que consideram que as divindades africanas e afro-brasileiras são tratadas como demônios? Isso chega na sala.

Agora, o que a professora estava fazendo? Aplicando a lei, a Lei nº 10.639, a Lei nº 11.645, que é um processo de resgate da humanidade. Eu não consigo entender. Aliás, eu entendo. O racismo, como não tira férias, vai de janeiro a dezembro e evidente que não iria respeitar, sobretudo, o mês da Consciência Negra. Se existe o mês da Consciência Negra é justamente porque nós estamos denunciando o racismo, porque existe a violência racial, a violência policial, a violência religiosa.

Até 1978 era somente o candomblé a única religião que precisava de licença da Delegacia de Jogos e Costumes para

proferir o seu culto. Essa semana não só as questões religiosas, como ontem, o caso também da apresentadora de TV que teve seu vídeo vazado e, na verdade, diz que a boca fala o que o coração está cheio.

Ela falou do cabelo das mulheres negras, usou uma série de termos pejorativos. É interessante, é a mesma que fala e a mesma que está na escola de samba. Dois pesos, duas medidas. Esse fato da professora Sueli precisa ser tratado de forma emblemática, precisa de um posicionamento nosso, da Casa.

Nós colocamos uma moção aqui de repúdio a esse tratamento.

Acima de tudo, como são crianças e adolescentes em formação, precisa de fato que a Secretaria do município — eu sei que já adotou algumas providências — seja mais enérgica, mais incisiva, mais combativa, porque precisa de uma ação pedagógica que não pode ficar tão somente restrita à sala de aula. Precisa pegar a comunidade ao redor, precisa visitar as igrejas ao redor, precisa saber de onde foi que essas crianças adquiriram — porque elas adquiriram — esse comportamento, essa visão de mundo que nega o outro.

Então é preciso que se faça um trabalho, chame os pastores, pastoras, os líderes religiosos dali do entorno, para que venham para dentro da escola fazer uma conversa, porque eles são pessoas em formação. Então, quem tem ascensão e quem tem

incidência sobre essas comunidades religiosas precisa de fato as pessoas se posicionarem, porque enfrentar o racismo não é uma tarefa exclusiva das pessoas negras. Enfrentar o racismo, combater o racismo para valer, defender a igualdade para valer, é uma tarefa da sociedade brasileira. Lembro da saudosa Luiza Bairros quando ela nos disse: a questão racial precisa ser transformada numa questão nacional. Por quê? Se nós queremos diminuir as desigualdades, se nós queremos um país que de fato tenha um desenvolvimento com equidade, enfrentar o racismo nosso de cada dia — "nosso", entre aspas — é fundamental. Não basta só a retórica, porque mesmo com tudo o que fizemos, quando você olha os indicadores sociais, quando você olha a desigualdade de renda, a distância entre negros e brancos permanece.

Então é isso que vai todos os dias. Agora imagine se essas pessoas, se essas crianças em formação estão fazendo isso com a sua professora ali, que é uma professora da área da linguagem, de letras, imagine — vou concluir, Sr. presidente — quando os seus pais e aqueles que são seus mentores se defrontam com essas pessoas dentro do mercado de trabalho? Então aí você vai com seu Ojá, vai com sua roupa branca, você não entra, não vai ter acesso ao mercado de trabalho, vai ser tratado de uma forma que te descaracteriza enquanto ser humano.

Então aqui mais uma vez o nosso repúdio, e a nossa solidariedade à professora Sueli Santana.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Sílvio Humberto. vereador Anderson Ninho, por cinco minutos.

SR. VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pela Ordem, vereador Isnard Araújo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PELA ORDEM.**

Eu ouvi aqui a vereadora Marta Rodrigues e também o vereador Sílvio Humberto falarem sobre a agressão sofrida pela professora. Eu, que fui majoritariamente votado por igrejas, por pastores — e não foram poucos —, dos quais eu afirmo aqui que

não são intolerantes, que não são racistas, que nós rejeitamos e condenamos todo e qualquer tipo de violência e intolerância.

Quero me associar a V.Exa., vereadora Marta, ao vereador Sílvio e à professora que foi agredida. De fato isso tem que ser bem apurado, porque as igrejas evangélicas — as evangélicas que de fato pregam o Senhor Jesus — não são violentas e jamais — jamais! — intolerantes e fariam tal coisa.

Então tem que ser realmente apurado esse caso aí.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador. Vereador Anderson Ninho, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, vocês que nos acompanham através das redes sociais. Subo a esta Tribuna, Sr.

presidente, com um olhar empático, Lessa, para as pessoas, para as famílias, as crianças, idosos e jovens que estão neste momento na fila da regulação. Quero dizer para vocês que praticamente todos os dias recebo dezenas de pedidos: "Vereador, me ajude com a regulação". Só que eu quero deixar claro aqui que a regulação não é um papel do vereador.

Estando vereador de Salvador, eu quero aqui cobrar dos deputados estaduais e cobrar do governo do estado uma resposta, uma resposta para essas pessoas que todos os dias estão morrendo, todos os dias estão naquela fila da agonia. É claro que encontram nós, vereadores, que estamos na linha de frente, na trincheira, para ser a pessoa a ser batida. Ou seja, "vereador, você não consegue? Vereador?"

Isso é um papel de deputado estadual, do governo do estado, não é de um vereador. Estando vereador, empregado do povo, eu quero, mais uma vez, ser solidário a essas pessoas, me colocar à disposição para estar lutando contra esse sistema que realmente vem matando dezenas, centenas de pessoas, na nossa capital e no nosso estado.

Portanto, é uma fala de protesto, sim, de uma pessoa que está nas ruas, de uma pessoa que se coloca no lugar das outras, porque isso é uma questão de empatia também de quem vive todos os dias nos bairros e vê a situação dessas pessoas.

Portanto, contem sempre com o vereador Anderson Ninho, com o presidente Carlos Muniz e com os vereadores desta Casa, sempre para falar a verdade e mostrar a verdade para as pessoas. Regulação é papel de legislação do deputado estadual, do governo do estado, dos secretários. Portanto, não da Câmara de Salvador.

Deus abençoe a todos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Anderson Ninho.

Liderança de oposição. Quem irá falar pela liberação de oposição? Liderança de governo, quem irá falar pela liderança de governo? Marta, pela liderança de oposição?

Por dois minutos e meio, vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, volto de novo aqui a esta tribuna, dividindo o meu tempo com o vereador Sílvio Humberto, para trazer também, Sr. presidente, um outro debate tão importante quanto, do dia de ontem, 25 de novembro, que é o Dia Internacional do Não à Violência contra as Mulheres.

Eu subo aqui para trazer esse debate como militante que sou, feminista, do movimento de mulheres, porque é assim que a gente constrói a luta. Buscando trazer também toda essa realidade vivida por todas as mulheres, especialmente, as mulheres negras, quem no dia a dia têm sofrido e têm também passado por situações muito perversas. Isso influencia na sua saúde mental, no impacto da saúde coletiva da família.

Então, para a gente fazer um debate sério aqui sobre feminicídio ou qualquer outra pauta, a gente precisa sentar e dizer. A questão da violência contra a mulher é claro que diz respeito aos três entes federados, a União o estado e o município, mas também à sociedade.

Esse debate que nós fizemos aqui, eu e o vereador Sílvio Humberto, meu líder, sobre a questão da educação, está no cerne, porque se a gente não investe, se a gente não promove essa educação antimachista, essa educação antirracista, também antilgbtfóbica e antimisógina, como nós vamos lidar com esses jovens futuramente? Foi esse exemplo que a gente viu. Assim como essa professora negra sofreu até apedrejamento, poderia

chegar em outra consequência. Isso também quando a gente trabalha desde a educação, a educação é essa raiz que a gente precisa fazer mais.

E quando o ministro da justiça esteve aqui, ele fez também algumas entregas. Ele colocou, e eu concordo com ele, que nós precisamos criar um SUS, um Sistema Único da Segurança, porque a nível nacional tem uma função importante, que é de fiscalizar, é a inteligência, é buscar também em todas as fronteiras de que forma vai ser debatido e como vai ser também apresentado. E diante também do estado, que é quem tem a competência para buscar junto com a União, o município e a sociedade civil, todos nós.

A educação, aproveitando que tem aqui muitas professoras, todo mundo da rede, e eu tenho certeza que cada uma que está aqui tem este compromisso e tem feito isso na educação, no Ensino Fundamental. É lá que a gente tem todas essas crianças para a gente alçar outros voos.

Presidente, atualize-me do meu tempo porque eu tenho que deixar 2 minutos e meio para Sílvio. Sílvio vai dividir aqui comigo.

Então, por isso que eu quero trazer este debate, nós que lutamos para conseguir a Vara de Violência Doméstica e Familiar. Foi uma luta do movimento de mulheres. Nós ocupamos aquela Assembleia diversas vezes e hoje nós temos duas varas em Salvador, tem uma em Feira e tem uma em Conquista. Então a

gente pode dizer: ainda é pouco. Tanto na Justiça, como que compete às delegacias especializadas, sim, mas isso nós só vamos mudar se a gente fizer debate, se a gente trouxer os estudos, como vai ser amanhã o debate da LOA, da Lei Orçamentária Anual.

Então, tem que fazer, tem que apresentar emendas e a gente tem que sensibilizar cada gestor e cada gestora da importância de fazer esse debate de forma transversal, tanto na educação, como na segurança, como na cultura nós precisamos, na assistência social, enfim, transversalizar o debate para a gente dar conta deste momento que nós estamos passando no país, desse ódio, dessa raiva.

Não dá para a gente conviver com o que nós estamos vendo estampado do que fizeram, de tudo que foi orquestrado — orquestrado não, porque tinha plano, tinha tudo para assassinar, para envenenar o presidente Lula, o vice e o ministro. Então, isso é um desrespeito às leis e à democracia.

Esta Casa é uma casa das leis, por isso que a gente tem... É aqui que passam tanto as leis que vêm do Executivo quanto as dos próprios vereadores e vereadoras. Então, não dá para a gente conviver em um estado como esse de tamanha intolerância, de tamanha raiva, de tamanho ódio. Por isso que a gente está vindo aqui. O nosso debate é para a gente garantir o respeito às opiniões, o debate às ideias e do contraditório, porque, se a gente

não faz isso, é a democracia que vai cada vez mais perder espaços como esse.

Então, esta Casa tem esse dever de a gente colocar o debate, agora não esse debate raso, de acusação, de dizer "é isso, isso e isso", de adjetivar gestores. Eu nunca faço debate aqui adjetivando prefeito, nem ninguém, porque eu respeito, ele foi eleito. Eu faço debate trazendo argumentos. Quando a gente apresenta, a gente apresenta dados que a gente colheu na própria Prefeitura.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu que agradeço, vereadora Marta Rodrigues.

Vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, eu volto aqui porque eu acho que tem um debate sobre a fila da regulação que também a gente precisa enfrentar aqui cobrando da Prefeitura o funcionamento regular dos postos de saúde. O que a gente observa é que não funcionam. Ao não funcionar, isso vai rebatendo na UPA, que vai rebater nos hospitais.

Nós temos o Hospital Municipal. É o quê? É de porta aberta? É oferecida a regulação? A gente não sabe. Ou não é? Então, assim, nós observamos: é só fazer feira de saúde, mutirão. Tem feira e tem mutirão porque o dever de casa não está sendo feito. Eu aprendi que uma coisa se torna emergente e urgente quando ela é importante e não é feita.

Então, assim, hoje de manhã eu vi um vídeo de Xavier, eu acho que ele que estava trazendo esse, falando da situação aqui na Federação, com relação ao posto de saúde. O governo fez neste final de semana um grande mutirão com relação à regulação. Então, quando isso não funciona, precisa de fato...

Nós tivemos uma boa experiência e eu sempre vou criticar aqui, Lessa, essa visão de que existe uma eterna competição olímpica para ver quem é que chega ne frente, sobretudo quando envolve a área da educação e saúde. É o Ideb do município, da capital, correndo atrás do Ideb do estado. Nós tivemos o período da pandemia que foi um grande exemplo de quando as instituições resolveram conversar e dialogar, criam uma sintonia.

Foi o que nos levou a sobreviver ao governo negacionista do governo federal, apesar de você ter 700 mil mortes. Imagine se não tivesse o diálogo entre o governo, sobretudo aqui no estado, com os 417 municípios?

Então eu acho que precisa desse diálogo, precisa dessa sintonia fina. Vamos dizer assim, é evidente que se o posto não vai funcionar, isso vai rebater diretamente. Se você não faz o serviço de prevenção, o que vai acontecer? Quando chega nessa situação só piora.

Então eu acho que precisa ir devagar com esse andor porque não é só chegar aqui, falar do fato e não ir ao âmago da questão, não ir no fundo da questão porque aí não resolve, Sr. presidente, porque a gente sabe que a saúde é envolvendo a vida das pessoas, mas não vai ser só com retórica que nós vamos resolver. Muito pelo contrário. As unidades de saúde precisam funcionar, porque às vezes você tem uma unidade...

Eu me lembro que eu visitei — não foi nem visita; fui levar uma pessoa — a UPA lá de Itapuã e na época não tinha nem computador. As pessoas assinavam e a classificação era feita com um lápis porque não tinha as etiquetas.

Então eu acho que esse dever de casa precisa ser feito. Eu espero que isso tenha sido sanado, mas quando não se faz esse dever de casa, isso vai sobrecarregando o sistema de saúde. É para funcionar de forma integrada. Eu acho que se a gente

funciona de forma integrada, no mínimo, Sr. presidente, nós salvaremos vidas.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador.

Quem falará pelo Republicanos? PT? PMB? DC? União? PRB? Bloco parlamentar PP/PL/PSD/PSDB? PDT? PV? Podemos?

Não havendo mais o que ser discutido hoje, declaro encerrada a sessão, convocando a próxima para dia e horário regimental.